

Samuel Benchimol :

Um tema do nosso tempo

(Continuação da pág. anterior)

lância que têm o P. C. B. e P. C. A. sobre as manobras do imperialismo. Sei, também, que as mãos que movimentam a máquina dos trusts e monopólios não são do proletariado e do povo americanos, mas, especialmente de uma dúzia de grandes famílias capitalistas americanas, conhecidas como rainhas da produção mundial. Apesar de um operário especializado ganhar 5 dólares por dia, não convence que o nível de vida nos Estados Unidos, sobretudo depois da guerra, seja muito alto. Que significam os desempregos em massa e as greves contínuas e cada vez maiores? Significa que uma boa parte do povo americano, a mais humana e mais justa, tem trabalhado para acabar com a fúria imperialista de certos magnatas. Theodore Dreiser, Michael Gold e Upton Sinclair, romancistas do povo, usam uma linguagem diferente da propaganda. Henri Wallace, William Foster e Robert Minor, políticos de massas, falam como homens que não negociam com os banqueiros de Wall Street.

A indústria e o comércio do Brasil não andarão para a frente, enquanto tiverem como dominadores os poderosos trusts internacionais. O teu otimismo, caro Benchimol, de acreditar que o nosso país dentro de pouco tempo desenvolverá as suas riquezas como aí, na base da aplicação do capitalismo privado, só será uma realidade se soubermos lutar pela União Nacional, pela Revolução Democrático-Burguesa, e isto significa a nacionalização das nossas indústrias, a destruição do capitalismo estrangeiro colonizador em nossa terra, a solução do problema agrário, a luta pelo aumento de salários de todos os trabalhadores, e consequentemente a melhoria do padrão de vida, com a morte do câmbio negro e da inflação.

É verdade que as universidades americanas (centros onde se formam os defensores espirituais do imperialismo), isoladas

da vida mundana, em que o estudante vive somente a vida de estudante, não são modelos para nós. A experiência está exigindo que os nossos universitários saiam de suas universidades para ajudar a luta do proletariado e do povo que se trava dia a dia pela conquista de um mundo melhor e de uma boa vida universitária que não temos. (Parece que os universitários do Sul estão dispostos a organizar o seu movimento em favor da classe operária). Eu quero que os estudantes sejam estudantes autênticos na vanguarda do povo, consolidando a democracia e participando do combate aos restos do espírito reacionário de uma época fascista que está agonizante; de uma época que se finds cada vez mais à proporção que são condenados um traidor como Stepinac (arcebispo de Zagreb) e um monstro como Goering.

Em todo o caso, Benchimol conquistará honrosamente o título de "Master Segree" e poderá dizer nas suas conferências que os 45 milhões de brasileiros que representa, são vítimas da exploração e do capitalismo estrangeiro.

O fantástico dessa viagem de Benchimol é ter ele entrado pelos "fundos dos Estados Unidos e varado de sul a norte, de trem, até Chicago", no percurso da qual certamente viu camponeses e operários que estão lendo e compreendendo Marx e Lenine.

Sujeito ativo do crime

(Continuação da pág. 4)

pectos. Aos quaes Clovis Bevilacqua chamou "loucos de qualquer especie"; Franco da Rocha, "loucos de qualquer gênero"; e a legislação em vigor, "loucos de todo o gênero". Problema que foi objeto de estudos no Congresso Nacional Médico, realizado em Buenos Ayres em 1922.

O § único do art. 22, reduz a pena para os que não possuíam no momento da ação, plena capacidade de entendimento ou de auto-determinação. Indivíduos cujos neurônios não estão afetados, mas que se encontram seriamente comprometidos, e que periodicamente ou momentaneamente os torna alucinados ou em estado de delírio; Melussi classificou-os na zona média entre a fisiologia e a patologia, citando como exemplo o eretomaniaco que não é louco nem anormal.

São os indivíduos a quem Falret chamou "loucos racionantes", e Stile denominou "cegos moraes". A favor da atenuação da responsabilidade desses estagiários entre a loucura e o uso da razão, já se haviam pronunciado os códigos da Dinamarca, da Grécia, da Itália e da Suécia.

Não procurou a legislação em vigor considerar a importância da idade em relação a responsabilidade penal, e declara ficar em sujeitos aos metodos de correção pedagógica e objeto de legislação especial, os delinquentes menores de dezoito anos. Problema que neste século — a quem Ellen Rev denomina "o século da creança", tem preocupado o espirito dos grandes estadistas e dos estudiosos da Criminologia Social.

O Código de Menores, que teve por principal incentivo as ideias de Garraud, teve no Brasil, com o Juiz Melo Mattos, sua fase de desenvolvimento: de aplicação das medidas mais adequadas à proteção da infancia delinquente, em cujo meio são encontrados com frequência, criminosos por degeneração ou por disposição hereditária.

Em face dos principios que presidiram a elaboração da actual legislação penal, que segundo Galdino Siqueira, inclinam-se para uma politica de transação ou de conciliação entre os postulados classicos e os da Escola Positiva, podemos definir como sujeito ativo do crime — "tudo aquêle que considerado penalmente capaz, quiz o dano efetivo ou potencial, ou assumiu o risco de produzi-lo".

Studio Artistico Parisiense de São Paulo



Especialista em **ME-**
DALHA e **ANEL** em
MARCASSITA com
foto-esmalte francês.
Executa qualquer tra-
balho em retrato a
Oleo, a Sépia e a
Crayon.

Retratos em esmalte
ou porcelana, para
jóias ou tumulos.

Estampas religiosas
em geral.

Arte primorosa, pre-
ço sem competição e
pontualidade na en-
trega.

Qualquer informação a respeito com os
nossos Agentes: para o
AMAZONAS E TERRITORIOS

Wuppelblender Lima